

O CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU: INTEGRAÇÃO ENTRE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA NA MEMÓRIA DO DOCENTE ANTONIO LUIZ CALDAS JUNIOR

Igor Miguel Rosa de Paulo¹;

¹Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), Botucatu, SP.

<https://lattes.cnpq.br/7501070164603310>

Rodolfo Franco Puttini².

²Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), Botucatu, SP.

<http://lattes.cnpq.br/1019846359374592>

RESUMO: Este capítulo analisa, a partir de entrevista de história oral com o professor Antonio Luiz Caldas Junior, do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), a constituição do Centro de Saúde Escola (CSE) como espaço de integração entre prevenção e assistência na atenção primária à saúde. O relato oral é confrontado com fontes documentais institucionais — livros comemorativos da FMB e Currículo Lattes do entrevistado — segundo procedimentos de análise temática. Os resultados indicam que o sistema sanitário anterior ao Sistema Único de Saúde (SUS) organizava-se em programas verticais, sem atendimento clínico integral às pessoas adoecidas, e que o CSE, criado em 1972, rompeu essa separação ao reunir, em um mesmo serviço, prevenção, assistência, ensino e formação profissional. Conclui-se que a fonte oral não substitui a documentação institucional, mas explicita o problema sanitário ao qual o CSE respondia, contribuindo para a historiografia da Medicina Social e da Saúde Pública na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: História oral. Atenção primária à saúde. Medicina social.

THE SCHOOL HEALTH CENTER OF BOTUCATU MEDICAL SCHOOL: INTEGRATION BETWEEN PREVENTION AND CARE IN THE MEMORY OF PROFESSOR ANTONIO LUIZ CALDAS JUNIOR

ABSTRACT: This chapter analyzes, based on an oral history interview with professor Antonio Luiz Caldas Junior, of the Department of Public Health at Botucatu Medical School (FMB/Unesp), the establishment of the School Health Center (Centro de Saúde Escola, CSE) as a space integrating prevention and care in primary health care. The oral account is confronted with institutional documentary sources — commemorative books of FMB and

the interviewee's academic curriculum — following thematic analysis procedures. Results indicate that the health system prior to the Brazilian Unified Health System (SUS) was organized into vertical programs, without comprehensive clinical care for the sick, and that the CSE, created in 1972, broke with this separation by bringing together prevention, care, teaching and professional training within a single service. It is concluded that the oral source does not replace institutional documentation but clarifies the sanitary problem the CSE addressed, contributing to the historiography of Social Medicine and Public Health at the institution.

KEYWORDS: Oral history. Primary health care. Social medicine.

INTRODUÇÃO

A história de uma instituição de ensino superior é constituída tanto por registros administrativos e documentais quanto pelas experiências vividas por docentes, estudantes e servidores que participaram da criação de suas práticas de ensino, pesquisa, assistência e extensão. A preservação dessa memória contribui para a compreensão da identidade institucional e para o acesso democrático à história de uma instituição financiada por recursos públicos (ALBERTI, 2005).

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), posteriormente Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), constituiu-se em espaço relevante para a interiorização do ensino médico paulista e para o desenvolvimento da Medicina Preventiva, da Medicina Social e da Saúde Pública no interior do estado de São Paulo. Entre as experiências institucionais mais significativas desse processo está o Centro de Saúde Escola (CSE), criado em dezembro de 1972 mediante convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e a então FCMBB, com finalidades de ensino, pesquisa, extensão e assistência em atenção primária à saúde (CYRINO, 2024).

Os livros comemorativos da FMB registram a criação e as finalidades formais do CSE, mas não esgotam os sentidos atribuídos ao serviço por seus protagonistas. A história oral permite recuperar essas dimensões. Conforme Alberti (2005), a entrevista de história oral constitui fonte produzida na interação entre entrevistador e entrevistado, devendo ser analisada em sua historicidade; Pollak (1989; 1992) destaca que as memórias se organizam em torno de acontecimentos, personagens e lugares, sendo também seletivas e situadas. O depoimento oral, portanto, não substitui os documentos institucionais: complementa-os, contextualiza-os e, em certos casos, indica novas perguntas de pesquisa.

Este capítulo deriva de relatório de iniciação científica desenvolvido no Departamento de Saúde Pública da FMB/Unesp, cujo objeto inicial era a trajetória acadêmica do professor Antonio Luiz Caldas Junior. A análise da entrevista realizada com o docente evidenciou que sua narrativa iluminava, de modo particularmente consistente, o problema histórico da integração entre prevenção e assistência no Centro de Saúde Escola. Por essa razão,

o presente capítulo circunscreve-se a esse recorte, tratando o professor Caldas como personagem institucional e fonte oral central, e sua trajetória como via de acesso a um processo coletivo da história da Saúde Pública na instituição.

A criação do CSE, em 1972, insere-se em um debate internacional mais amplo sobre a reorganização da atenção à saúde a partir de bases comunitárias, que ganharia formulação global seis anos depois na Declaração de Alma-Ata (1978), a qual consagrou a atenção primária à saúde como estratégia central para a integração entre prevenção, promoção e assistência. Na América Latina, experiências de Medicina Comunitária desenvolvidas a partir da década de 1960 buscavam romper com um modelo sanitário previamente marcado pela dissociação entre campanhas verticais de controle de endemias e a assistência médica individual, centrada no hospital. O CSE de Botucatu pode ser lido, portanto, como expressão local desse movimento mais amplo de reformulação da Saúde Pública latino-americana, ainda que a comparação sistemática com outras experiências nacionais e regionais não integre o escopo deste capítulo, permanecendo como agenda de pesquisa.

OBJETIVO

Analisar, a partir da confrontação entre depoimento de história oral e fontes documentais institucionais, a constituição do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Botucatu como espaço de integração entre prevenção, assistência, ensino e formação profissional, explicitando o problema sanitário ao qual sua organização procurou responder no contexto anterior à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza histórica, documental e de história oral, sem pretensão de generalização estatística (HAGUETTE, 1999). A história oral foi empregada como metodologia de produção e análise de fonte primária; os livros comemorativos da FMB, o capítulo de Cyrino (2024) sobre o CSE e o Currículo Lattes do entrevistado foram utilizados como fontes documentais de confrontação.

Foi realizada entrevista semiestruturada com o professor Antonio Luiz Caldas Junior, docente do Departamento de Saúde Pública da FMB/Unesp, gravada em áudio mediante procedimentos de consentimento previstos em projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 42119420.9.0000.5411), posteriormente transcrita e revisada. O roteiro da entrevista foi elaborado a partir das categorias acontecimentos, personagens e lugares da memória, propostas por Pollak (1989; 1992), contemplando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão desenvolvidas pelo docente.

A transcrição foi examinada em unidades de sentido, das quais foi isolado, para os fins deste capítulo, o núcleo temático referente à Medicina Social no CSE: prevenção e assistência. Esse núcleo foi comparado com os registros dos livros comemorativos e

com o capítulo de Cyrino (2024), distinguindo-se: a) informações confirmadas pelas fontes documentais; b) aspectos operacionais e experienciais acrescentados pela entrevista; e c) interpretações produzidas na análise. A triangulação não teve como objetivo exigir concordância absoluta entre as fontes, mas compreender suas diferentes funções: os documentos institucionais registram estruturas, datas e atos formais; a entrevista explicita experiências, interpretações e motivações vividas pelos participantes.

O procedimento analítico envolveu leitura integral da transcrição, identificação das passagens relacionadas ao objetivo do capítulo e agrupamento das unidades de sentido correspondentes. Os trechos selecionados foram inseridos em planilha comparativa ao lado das fontes secundárias correspondentes, permitindo visualizar, lado a lado, o que a documentação institucional registra e o que a entrevista acrescenta. A afirmação do entrevistado de que o CSE teria sido experiência pioneira no país foi tratada metodologicamente como hipótese histórica, e não como dado estabelecido, na medida em que sua confirmação depende de comparação com outras experiências brasileiras de Medicina Comunitária e Centros de Saúde Escola contemporâneos, o que extrapola o escopo documental disponível nesta etapa da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fonte institucional registra que o Centro de Saúde Escola iniciou suas atividades em dezembro de 1972, mediante convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e a então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. O serviço foi concebido como unidade voltada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à assistência em atenção primária à saúde, funcionando como campo de experiências de formação e de organização do cuidado (CYRINO, 2024).

A entrevista com o professor Caldas acrescenta a esse registro uma descrição operacional do sistema sanitário anterior ao SUS. Segundo sua memória, as unidades básicas de saúde então existentes funcionavam de forma vertical e burocrática, organizadas em programas isolados — como os voltados à tuberculose, à hanseníase e ao pré-natal —, sem oferecer atendimento clínico geral às pessoas adoecidas. Nesse contexto, o CSE representaria uma ruptura com a separação então vigente entre a medicina curativa hospitalar e a saúde pública preventiva organizada em programas verticais, ao reunir, no mesmo espaço assistencial, o cuidado de pessoas saudáveis e de pessoas doentes.

O principal acréscimo histórico proporcionado pela fonte oral não consiste em registrar a existência do CSE, fato já documentado pelas fontes institucionais, mas em explicitar o problema sanitário ao qual sua organização procurava responder. A integração entre ações preventivas, atendimento curativo, ensino e formação profissional constituiu um campo prático para a Medicina Social e para uma formação médica orientada à atenção primária à saúde. Esse achado ilustra a complementaridade entre história oral e documentação institucional: enquanto os livros comemorativos informam quando e para quais finalidades

formais o CSE foi criado, o depoimento de Caldas ajuda a compreender por que um serviço que articulava prevenção e assistência representava, naquele contexto, uma inovação institucional.

A qualificação da experiência do CSE de Botucatu como pioneira no país, sugerida pelo entrevistado, foi tratada metodologicamente como hipótese histórica, uma vez que sua confirmação depende de comparação sistemática com outros Centros de Saúde Escola e programas de Medicina Comunitária existentes no Brasil na década de 1970. Tal comparação não integrou o escopo deste capítulo, constituindo-se em agenda de pesquisa para etapas subsequentes.

A Tabela 1 sintetiza a triangulação entre a fonte oral e a documentação institucional para o núcleo temático analisado.

Tabela 1 – Síntese comparativa: Medicina Social no CSE, prevenção e assistência.

Dimensão	Fonte oral (Caldas)	Confrontação documental	Contribuição e estado analítico
Sistema sanitário anterior ao SUS	Unidades básicas verticais, burocráticas, centradas em programas isolados (tuberculose, hanseníase, pré-natal), sem atendimento clínico geral.	Livros comemorativos não detalham o funcionamento cotidiano das unidades pré-CSE.	Descrição operacional exclusiva da fonte oral; explica o problema ao qual o CSE respondeu.
Criação e finalidades do CSE	CSE reúne, no mesmo espaço, cuidado de “gente sadia e gente doente”.	Início em dezembro de 1972, por convênio Secretaria de Estado da Saúde–FCMBB; finalidades de ensino, pesquisa, extensão e assistência (CYRINO, 2024).	Núcleo com triangulação mais consistente entre as fontes.
Pioneirismo nacional	Sugestão de que a experiência foi pioneira no Brasil.	Não há confirmação nas fontes institucionais consultadas.	Hipótese histórica; requer comparação com outros CSE e programas de Medicina Comunitária.

Fonte: elaboração própria a partir da entrevista, da planilha analítica e dos livros comemorativos da FMB.

A concentração da análise em uma única entrevista constitui limitação metodológica relevante. O depoimento expressa uma perspectiva situada, sujeita a seleções, esquecimentos e reconstrução de sentidos próprios do trabalho da memória (POLLAK, 1989; 1992), e sua interpretação neste capítulo restringe-se ao núcleo temático do CSE, sem esgotar a multiplicidade de vozes envolvidas na constituição do serviço. Além disso, o caráter retrospectivo do relato — produzido cerca de cinco décadas após os eventos narrados — impõe cautela na leitura de afirmações não corroboradas documentalmente, como a hipótese de pioneirismo nacional. Essas limitações não invalidam a fonte oral; ao contrário, definem as tarefas necessárias para sua análise historiográfica rigorosa, entre

elas a realização de novas entrevistas com outros protagonistas do CSE e o levantamento de documentação complementar do próprio serviço.

Os resultados confirmam, portanto, a utilidade da combinação entre fontes documentais e história oral para o estudo da memória institucional em saúde pública. A contribuição da fonte oral não está em substituir a documentação, mas em indicar o que deve ser perguntado aos documentos e quais processos merecem investigação. No caso do CSE, essa combinação permitiu interpretar o serviço como espaço de ensino, assistência e experimentação de uma Medicina Social orientada à atenção primária, superando uma leitura meramente cronológica ou administrativa de sua criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da entrevista com o professor Antonio Luiz Caldas Junior, confrontada com fontes documentais institucionais, permitiu caracterizar o Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Botucatu como espaço de integração entre prevenção, assistência, ensino e formação profissional, em contraste com uma organização sanitária anterior ao SUS marcada, segundo o depoimento, por programas verticais e pela separação entre saúde pública preventiva e clínica curativa.

A história oral cumpriu, nesse recorte, dupla função: preservar uma memória institucional e produzir um problema histórico específico — o da integração entre prevenção e assistência no CSE — a ser aprofundado em pesquisas futuras, mediante comparação com outras experiências brasileiras de Medicina Comunitária e consulta a documentação complementar do próprio serviço. O trabalho contribui, assim, para a organização do acervo histórico do Departamento de Saúde Pública da FMB/Unesp e para a historiografia da Saúde Coletiva no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CALDAS JUNIOR, Antonio Luiz. Entrevista semiestruturada concedida à pesquisa de iniciação científica. Botucatu, 2026. Gravação em áudio e transcrição.

CYRINO, Antonio de Pádua Pithon. Centro de Saúde Escola: ensino, pesquisa, extensão e assistência na atenção primária à saúde. In: MORAIS, Márcia Marques; LIMA, Maria Cristina Pereira (org.). Faculdade de Medicina de Botucatu: 60 anos em 60 depoimentos. Botucatu: NADA.Studio Criativo; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 121-125.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MONTELLI, Reynaldo de Carvalho; MAGALDI, Carlos (org.). Faculdade de Medicina de Botucatu: 25 anos. Botucatu: FMB/Unesp, 1988.

MONTELLI, Reynaldo de Carvalho; VILLAS BÔAS, Paulo José Fortes (org.). Faculdade de Medicina de Botucatu: 50 anos de história (1963-2013). Botucatu: FMB/Unesp, 2013.

MORAIS, Márcia Marques; LIMA, Maria Cristina Pereira (org.). Faculdade de Medicina de Botucatu: 60 anos em 60 depoimentos. Botucatu: NADA.Studio Criativo; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.